

Comunicação breve

Protocolos fonoaudiológicos de avaliação da amamentação

Speech-language pathology protocols for breastfeeding assessment

Kátia Regina Moura Ghidella¹, Camila Alexandra Vilaça Ramos²

1. Fonoaudióloga, graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Consultora em Amamentação, Instituto Mame Bem, 2015. Especializanda em Fonoaudióloga Neonatal e Pediátrica da Faculdade CEAFI, 2022.

2. Fonoaudióloga, graduada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2006. Mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) 2015.

Endereço eletrônico para correspondência: ghidellakatia@hotmail.com

O fonoaudiólogo é o profissional da área da saúde que atua na realização de avaliação e acompanhamento voltados aos aspectos relativos à audição, voz, comunicação oral, mastigação, deglutição e respiração em todos os ciclos de vida. A atuação fonoaudiológica viabiliza a detecção e reabilitação de transtornos relacionados à deglutição, motricidade orofacial, audição e linguagem¹.

O sistema estomatognático desempenha as funções de respiração, deglutição, mastigação e fala, e as estruturas que o compõem agem de forma conjunta para uma determinada função. Logo, qualquer alteração numa dessas estruturas orofaciais pode resultar num desequilíbrio funcional. Na amamentação, a sucção é responsável pela extração de leite, garantindo o aporte nutricional, o desenvolvimento pondero-estatural e orofacial do bebê. O aleitamento materno oferece ao bebê um adequado



desenvolvimento ósseo e muscular, garantindo, assim, o perfeito funcionamento e possibilitando saúde geral à criança².

O aleitamento materno inclui saberes de várias áreas do conhecimento: medicina (neonatologia, obstetrícia, neurologia, gastroenterologia), nutrição, psicologia, educação em saúde, motricidade orofacial, saúde coletiva e disfagia, além de requerer habilidades específicas para o desenvolvimento de ações na área de neonatologia e primeiríssima infância².

Além de ser fundamental para o desenvolvimento, a Fonoaudiologia ressalta a importância do aleitamento materno como mediador da construção de vínculo entre a mãe e o bebê, fator de prevenção de doenças, em decorrência de ser a principal fonte de nutrientes e imunidade do recém-nascido, diminuição a incidência de infecções, diabetes e obesidade infantil. O aleitamento favorece um bom desenvolvimento global do bebê, podendo salientar o desenvolvimento da linguagem, da audição e do sistema sensorio-motor-oral³.

Campanhas específicas na área da fonoaudiologia e amamentação, políticas públicas abrangentes que levem esse conhecimento à população de modo geral, e especificamente às mulheres durante o período pré e pós-natal são essenciais para efetivar a educação em saúde e garantir o sucesso do aleitamento materno⁴.

A detecção dos instrumentos disponíveis e suas indicações para a avaliação do aleitamento materno pode auxiliar os profissionais na escolha pelo instrumento a ser utilizado, qualificando a assistência materno-infantil⁵.

Um dos protocolos o mais utilizado é o LATCH, que é útil para verificar a relação entre dificuldades das mulheres relacionadas à técnica de amamentação e características sociodemográficas, obstétricas e neonatais durante a hospitalização. A avaliação dos itens pega, deglutição, conforto e posicionamento variam de acordo com



as horas de vida, e deve ser considerada individualmente, além do parâmetro do escore total, com objetivo de direcionar a no planejamento do cuidado diário na maternidade⁶.

Outro protocolo bastante utilizado é o de observação de mamada que permite a identificação de mães e bebês com maiores dificuldades para iniciar a amamentação. Escores muito ruins em diversos aspectos da mamada poderiam determinar o prolongamento da internação até que as dificuldades fossem minimizadas, ou indicar a realização de intervenções de apoio em domicílio⁷.

Alguns estudos foram produzidos pela Fonoaudiologia com protocolos padronizados e validados para avaliação da amamentação. O enfoque maior está na avaliação dos bebês prematuros deixando uma lacuna na avaliação da mamada em bebês nascidos a termo⁸.

Delgado e Halpern⁹ em 2005, descreveram a amamentação em bebês pré-termo de muito baixo peso e associações com disfunções orais e apego mãe-bebê. Foi realizado um estudo transversal com 48 bebês, com entrevista com as mães, avaliação oral e dos sinais de apego. Componentes do sistema oral estão associados à qualidade da alimentação destes prematuros. Isto sugere que a avaliação precoce da amamentação pode detectar dificuldades que a colocam em risco.

Pivante e Medeiros³ (2006) descreveram o protocolo com as seguintes análises fonoaudiológicas: Audição (prevenção de otites, importância da elevação da cabeça do recém-nascido em relação ao corpo e estimulação auditiva) linguagem (estimulação através da conversa ou canto da mãe), fala (desenvolvimento de órgão fonoarticulatórios e motricidade oral), uso de bicos artificiais (se o bebê estiver com aleitamento materno exclusivo não necessita da utilização de chupetas, se necessitar utilizar mamadeiras deve se utilizar o bico ortodôntico).



Medeiros e Bernardi¹⁰ (2011) verificaram a oferta de seio materno em bebês nascidos pré-termos, internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital e Maternidade Neomater, relacionando este dado com a forma de oferecer a dieta (copo ou mamadeira), na ausência da mãe, e a estimulação fonoaudiológica realizada. Esses autores concluíram que o aleitamento materno pode ser igualmente aceito, independentemente da forma de oferta da dieta, desde que haja o adequado acompanhamento fonoaudiológico e o incentivo ao aleitamento materno em idade precoce.

Scheeren et al.¹¹ (2012) descreveram as condições iniciais do aleitamento materno de prematuros que estavam internados em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal utilizando um protocolo de avaliação de mamada. Foram registrados os comportamentos favoráveis e desfavoráveis quanto à posição, respostas, sucção, envolvimento afetivo e anatomia das mamas. Pode-se concluir que a maioria dos prematuros apresenta início satisfatório nos aspectos analisados em relação ao aleitamento materno. Mesmo assim, salienta-se a necessidade de práticas para efetividade do aleitamento materno e incentivo nessa população.

Mosele et al.¹² (2014) avaliar a acurácia do Instrumento de avaliação da sucção do recém-nascido na alimentação no seio materno, através de um estudo diagnóstico. Nesse instrumento pode-se avaliar os comportamentos do recém-nascido que apresentaram associação no seio materno, sendo constituído dos itens postura, movimento e canolamento de língua e movimento de mandíbula. Esses autores concluíram que esse instrumento não pode ser considerado um preditor do comportamento do bebê no seio materno.

Castelli e Almeida¹³ (2015) realizaram um estudo transversal, quantitativo e descritivo, que avaliaram as características orofaciais e a amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar verificando possíveis relações entre o



sistema sensório motor orofacial e a amamentação. Foram elucidadas informações do sistema sensório motor orofacial e do aleitamento materno do prematuro. Bem como, foram encontradas relações entre o sistema sensório motor orofacial e a amamentação do prematuro.

Silva e Almeida¹⁴ (2015) realizaram um estudo observacional transversal e avaliaram os recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal. A prematuridade foi o principal obstáculo para o aleitamento materno, porém, as características positivas das mães, como grau de escolaridade, estado civil, experiência prévia em aleitamento materno, e atendimento fonoaudiológico iniciado antes do aleitamento materno em grande parte dos recém-nascidos, podem ter proporcionado bons resultados na primeira oferta de seio materno.

Medeiros et al.¹⁵ (2017) utilizaram protocolo específico, registrando-se aspectos anatômicos de bicos e mamas maternos, estado comportamental, padrão de pega e sucção dos recém-nascidos e postura da mãe e do recém-nascido, para descrever a situação de aleitamento materno. A análise do conteúdo e aparência desse Protocolo de Acompanhamento Fonoaudiológico - Aleitamento Materno, foram realizadas de forma satisfatória, e pretendem possibilitar o entendimento da sua utilização no campo fonoaudiológico relacionado ao aleitamento materno, abordando tanto o registro da avaliação, como do acompanhamento da mãe/recém-nascido, na situação de amamentação¹⁶.

A diversidade de instrumentos para avaliação do aleitamento materno existentes dificulta a escolha para sua utilização. A detecção dos protocolos existentes e suas indicações, auxilia os profissionais, pois norteiam sua prática, facilitando as condutas individualizadas à mãe e recém-nascido, favorecendo também a comunicação escrita entre os profissionais, qualificando assim a assistência materno-infantil.



Referências

1. Santana M CCP, Morini BCS, Alpino LL, Porto VFA. Atuação fonoaudiológica hospitalar junto a um processo de relactação e adoção: relato de caso. *Revista CEFAC*. 2014; 16(6):2048-2052.
2. Bervian J, Fontana M, Caus B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura. *RFO*. 2008; 13(2):76-81.
3. Pivante CM, Medeiros AMC. Intervenções fonoaudiológicas no aleitamento materno junto às mães de paridade zero. *Mundo Saúde*. 2006; 30(1): 87-95.
4. Santos KCF, Nascimento HS, Sá TPL, Barreto IDC, Medeiros AMC. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro. *Distúrb Comum*. 2020; 32(3): 490-499.
5. Sartorio BT, Coca KP, Marcacine KO, Abuchaim, ESV, Abrão ACFV. Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(1):1-11.
6. Griffin CM, Amorim MH, Almeida FA, Marcacine KO, Goldman RE, Coca KP. LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. *Acta Paul Enferm*. 2022; 35(1):1-9.
7. Carvalhaes MABL, Correa CRH. Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo. *J Pediatr*. 2003; 79(1):13-20.
8. Oliveira FBN, Fernandes CP, Gurgel LG, Fuginaga CI, Almeida ST. Protocolos de avaliação da amamentação e Fonoaudiologia: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. CEFAC*. 2019; 21(5):1-8.
9. Delgado SE, Halpern R. Amamentação de prematuros com menos de 1500 gramas: funcionamento motor-oral e apego. *Pró-Fono*. 2005; 17(2):141-152.
10. Medeiros AMC, Bernardi AT. Alimentação do recém-nascido pré-termo: aleitamento materno, copo e mamadeira. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011; 16(1):73-79.
11. Scheeren B, Mengue APM, Devincenzi BS, Barbosa LR, Gomes E. Condições iniciais no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012; 24(3):199-204.
12. Mosele PG, Santos JF, Godói VC, Costa FM, Toni PM, Fujinaga CI. Assessment scale of newborn sucking for breastfeeding. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(5):1548-1557.
13. Castelli CTR, Almeida ST. Evaluation of orofacial characteristics and breastfeeding in preterm newborns before hospital discharge. *Rev. CEFAC*. 2015;17(6):1900-1908.
14. Silva PK, Almeida ST. Evaluation of preterm infants during the first offering of the maternal breastfeeding in a neonatal intensive care unit. *Rev. CEFAC*. 2015;17(3):927-935.
15. Medeiros AMC, Santos JCJ, Santos DAR, Barreto IDC, Alves YVT. Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. *Audiol Commun Res*. 2017; 22(1):1-8.
16. Medeiros AMC, Nascimento HS, Santos MKO, Barreto IDC, Jesus EMS. Análise do conteúdo e aparência do protocolo de acompanhamento fonoaudiológico - aleitamento materno. *Audiol Commun Res*. 2018; 23(1):1-10.